

2

Capítulo



APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

2 Capítulo



2.1 Resgate histórico

2.1.1 Histórico do Município de Três Cachoeiras

Três Cachoeiras é um município jovem, com emancipação em 1988, porém tem uma longa história inserida na ocupação e desenvolvimento regional.

Do ponto de vista do povoamento, destacam-se algumas fases que foram imprimindo a este território uma identidade. A primeira delas é a fase de ocupação significativamente esparsa feita por grupos humanos caçadores-coletores considerados de floresta, da Tradição Humaitá, que datam de 5.400 a 3.300 a.C. Depois vieram os grupos da Tradição Umbu no período de 4.000 a.C. a 500 d.C, grupos humanos caçadores-coletores-pescadores, constituindo sítios arqueológicos - sambaquis. Segue-se a ocupação por Grupos humanos da Tradição Taquara seguido da ocupação Tupiguarani - o último grupo pré-histórico a se instalar no município, e o mais numeroso em termos de aldeias. Atesta esta informação a descoberta de sítios arqueológicos e também o testemunho gravado na memória oral desde os primeiros grupos de colonizadores.

Uma segunda fase inicia-se no século XVIII quando alguns bandeirantes desbravaram esta região em busca de ouro e índios para comercializá-los como escravos. Mais tarde teria virado rota de tropeiros. Segundo a tradição, é deste período a origem de uma referência geográfica identificando uma seqüência de Três Cachoeiras, fato que deu nome à cidade.



Figura 09 - Foto da primeira capela construída na sede do município, na década de 1920.
Fonte: Biblioteca de Três Cachoeiras



Figura 10 - Festividades religiosas reunindo os habitantes.
Fonte: Biblioteca Municipal



Figura 11 - Festividades religiosas reunindo os habitantes.
Fonte: Biblioteca Municipal

2 Capítulo

Também neste século uma série de incursões se deram dentro do processo de colonização açoriana que tinha dois pontos estratégicos no sul: um na costa de Santa Catarina, entre Florianópolis e Laguna outro na costa do Rio Grande do Sul, iniciando pela cidade Rio Grande e espraiando-se pela Lagoa dos Patos.

No caminho entre estes dois pólos de colonização portuguesa houve uma distribuição de terras destinada a algumas famílias portuguesas em forma de sesmaria. Mas este empreendimento não vingou como fundamento de um processo de colonização embora tenha deixado alguns traços e permitido o ingresso de algumas famílias que construíram suas habitações perto da Lagoa Itapeva, valendo-se da pesca e da caça, ambas abundantes naqueles tempos.

Uma terceira fase é identificada no século XIX quando inicia-se um processo de colonização com famílias de origem alemã distribuídas em dois núcleos: um ao longo do Rio Mampituba, tendo depois se deslocado para o povoado de Colônia São Pedro e outro ao longo do Rio Três Forquilhas. O território que hoje compreende o município de Três Cachoeiras era então uma espécie de divisor de águas entre estes dois núcleos que tinham na tradição religiosa seu diferencial: em Três Forquilhas e Itati a predominância evangélico luterana e Colônia São Pedro com a tradição católico romana.

Numa quarta fase acontece a chegada de um pequeno núcleo de famílias de origem italiana, ocupando a região do Morro Azul, onde desenvolveram um núcleo de colonização.



Figura 12 – Balsa sobre o Rio Cardoso, antes da existência da ponte.

Fonte: Biblioteca municipal



Figura 13 – Uma das primeiras edificações que formaram o núcleo urbano, em 1928, às margens da BR-101, funcionava como estadia para os viajantes.

Fonte: Autora 2011.



Figura 14 - Abertura da Rua Luiz André Maggi, através do trabalho manual da comunidade.

Fonte: Biblioteca Municipal



Capítulo 2



Desta forma compôs-se o quadro de povoamento tendo por referência estas quatro tradições étnicas: indígenas, portugueses - açorianos, alemães e italianos.

No início do século XX, algumas vilas foram se formando. Onde hoje está a sede do município um pequeno povoamento foi tomando forma. Na década de 1920, foi construída uma primeira capela religiosa, símbolo do estabelecimento social de um grupo que passou a se identificar com o local. Na localidade do Morro Azul também se fortalecia um grupo com pontos de comércio e o estabelecimento de uma sede paroquial.

Um fator novo, responsável pelo desenvolvimento histórico do local foi o início da rodovia BR-101 ainda na década de 1950. A perspectiva de facilitar a locomoção com outros pontos do estado e também do Brasil gerou esperanças em um grupo cada vez maior que se deslocou para próximo deste traçado de estrada. Até então o transporte mais comum era lacustre e se dava por meio de uma grande aventura pelo caminho das Lagoas até Tramandaí ou até Osório. Em Três Cachoeiras, destacava-se o Porto Guerreiro, entre as comunidades do Santo Anjo da Guarda e Lajeadozinho.

Com a inauguração da rodovia, na década de 1960, ficou fortalecido o Distrito de Três Cachoeiras, que começou a dar passos significativos para seu desenvolvimento local. Em 1965 já estava construída uma nova Igreja que, até hoje, é um dos maiores templos de toda a região.

Na categoria de distrito de Torres (desde 1956) fortaleceram-se progressivamente as lideranças e o desejo de emancipação



Figura 15 - Abertura da rodovia BR-101, feita com trabalho braçal.

Fonte: Biblioteca Municipal.



Figura 16 - Rua Luiz André Maggi, já aberta.

Fonte: Biblioteca Municipal.



Figura 17 - Cavalcada em frente ao prédio onde hoje é a Rodoviária.

Fonte:

http://3.bp.blogspot.com/_HrI8UEmo1MQ/SQOKpBol2bl/AAAAAAAAAYM/LubvczAfkxA/s1600-h/foto3.JPG

2

Capítulo



conquistada em 1988, após um processo entusiasmado que culminou com o plebiscito emancipatório. Data em que, anualmente, uma série de atividades fortalecem o sentimento de pertença a um município jovem e promissor.

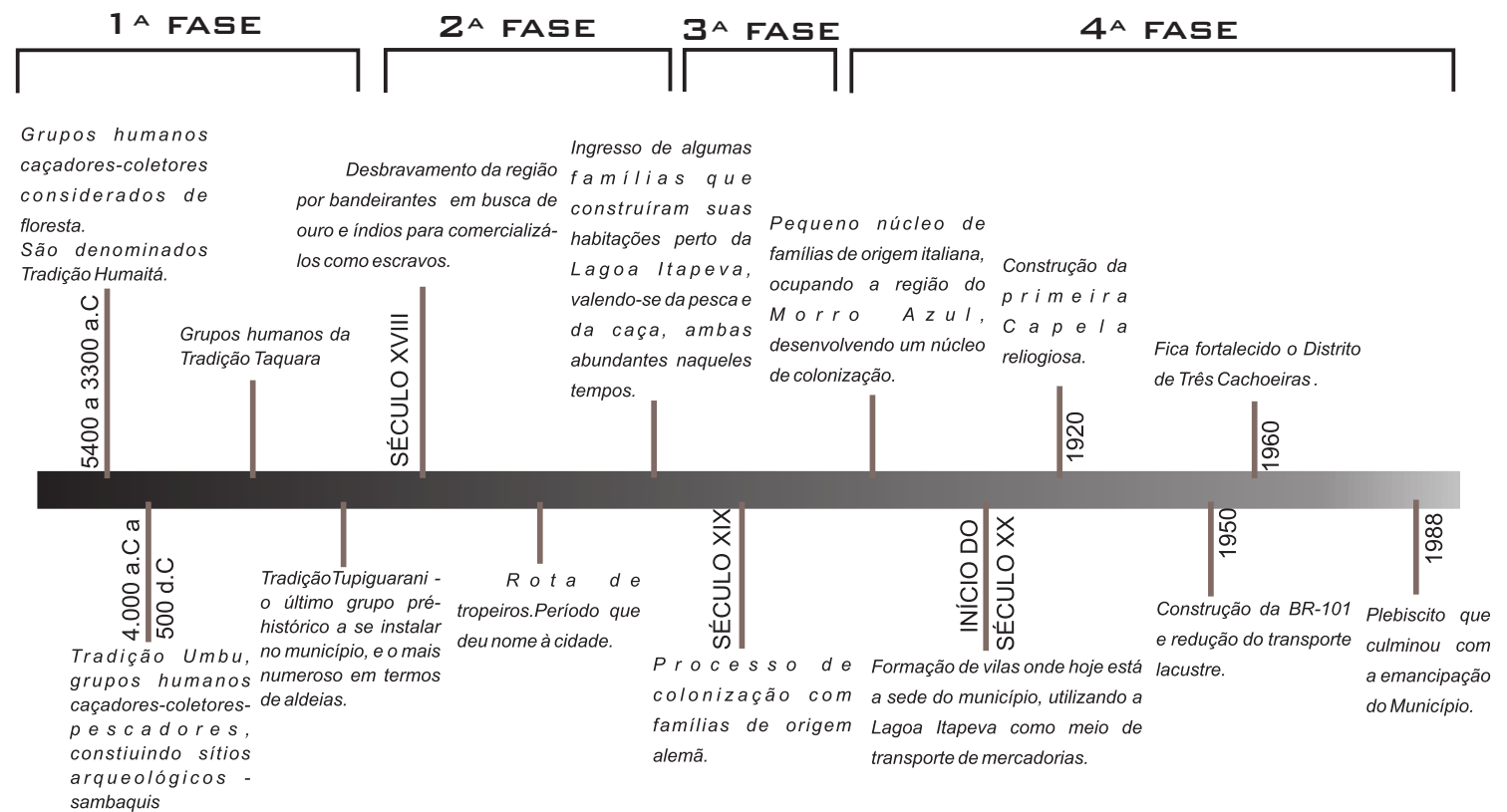
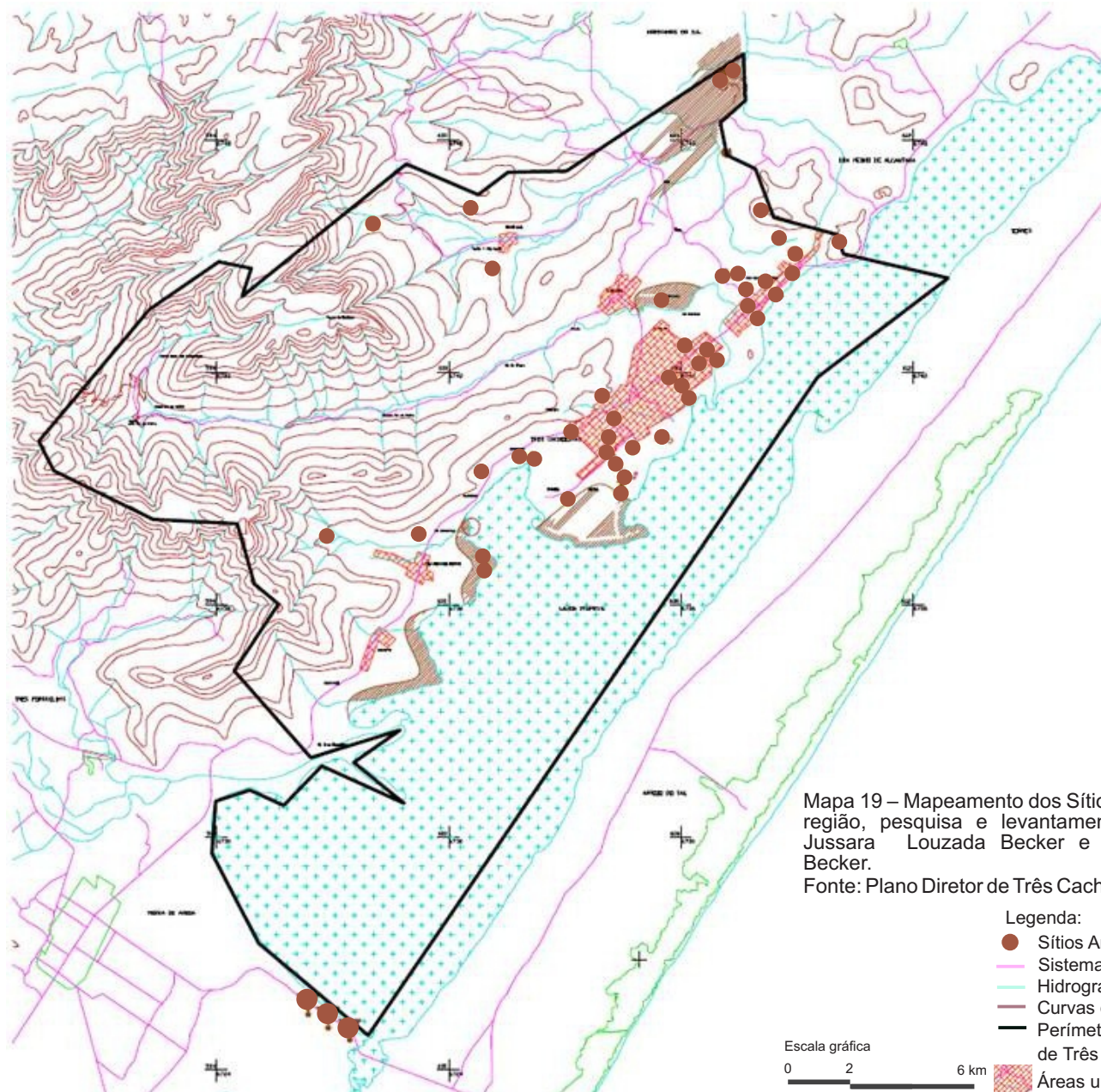


Figura 18 – Linha do tempo do processo de ocupação do Município de Três Cachoeiras.
Fonte: Elaborado pela autora.



2 Capítulo

2.1.2 Histórico das Lagoas na região

O litoral norte gaúcho tem uma série de lagoas interligadas por rios e canais, entre a Serra Geral e o mar. O tráfego fluvial na região foi muito importante, interligando as regiões de Osório a Torres.

Houve o aproveitamento do potencial hídrico existente, com a dragagem dos canais que interligam o colar de lagoas existentes entre Osório e Torres, viabilizando a navegação e o comércio com a capital do Estado.

Já em 1906, têm-se registros da navegação lacustre de Palmares a Porto Alegre, via lagoa dos Patos, até o cais do porto de Porto Alegre, por onde era escoada não só a produção agrícola, mas também o pescado de Tramandaí, salgado e seco. Portanto, desde há muito que essa alternativa já era utilizada para exportar o que a região produzia e também para importar produtos manufaturados.

Em 1921, com a inauguração da estrada de ferro, ligando o porto de Osório, localizado na Lagoa do Marcelino, ao porto de Palmares, oficializou-se essa nova modalidade de transporte, que na verdade constituía-se de um tráfego Mútuo (Lacustre e Ferroviário). Uma alternativa encontrada, na época, para escoar a produção colonial da Costa da Serra de Osório a Torres. Esse tráfego mútuo contribuiu para a consolidação de um fenômeno bem característico do turismo no Rio Grande do Sul, o veraneio. Não havia a BR-101 e as estradas que, na verdade eram caminhos transitados por carretas, atrasavam o desenvolvimento da região.

Havia navegação lacustre desde Torres (No Porto Estácio,



Figura 20 – 1942, Barco a vapor utilizado para trazer mantimentos de Porto Alegre e de Osório, ancorado na Barra do João Pedro. Disponível em: www.portalcapao.com.br



Figura 21 – Porto Lacustre no Lago do Marcelino, em Osório. Disponível em: www.aeln.org



Figura 22 – Mercado flutuante, barcos com produtos coloniais ancoravam no canal mais ao meio do rio. Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_Y8rZ8hZVSPY/S6LziLp8Xgl/AAAAAAAAAec/CkYu_fh4OxA/s1600-h/DSC02235.JPG



Capítulo 2

extremo norte da Lagoa Itapeva), até a Lagoa do Marcelino, em Osório, onde se iniciava a estrada de ferro. Desse ponto, a viagem se dava via férrea até Palmares do Sul. De Palmares seguia em barcos até o cais do porto de Porto Alegre.

Para o transporte de passageiros do porto do Estácio à Torres, distantes cerca de 10 quilômetros, foram adquiridos dois ônibus, a fim de facilitar o tráfego.

Segundo as inspeções feitas na época, a navegação era definida como bem organizada e dotada de materiais suficientes para atender as necessidades, tanto de mercadorias como de passageiros.



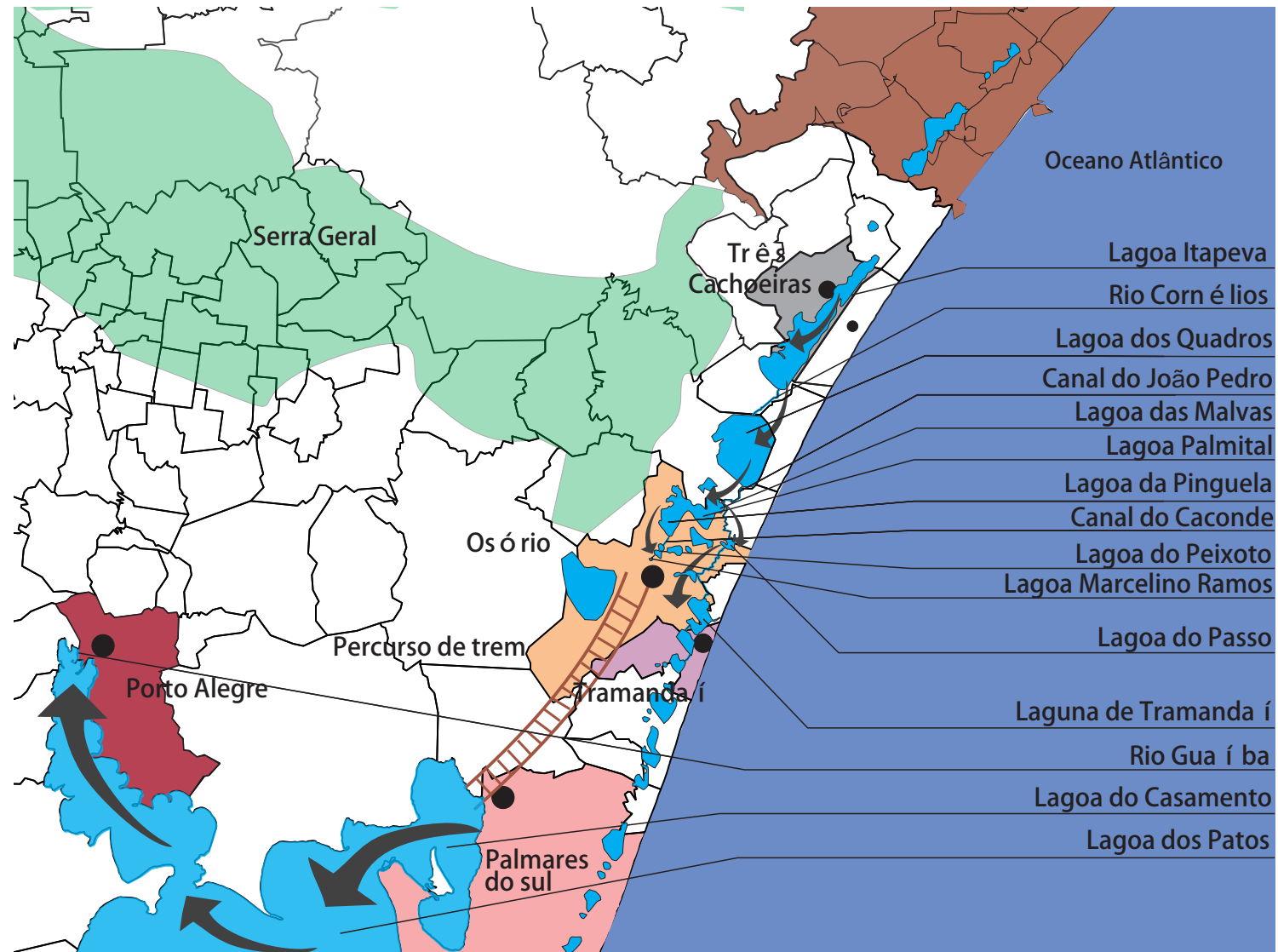
Figura 23 – Trem utilizado para levar mercadorias do Porto de Osório ao Porto de Palmares do Sul.
Disponível em: <http://aeln.org/category/textos-historicos/>



Figura 24 – Saindo da Lagoa Itapeva, passando pelo Rio Cornélio e Lagoa dos Quadros.
Disponível em: <http://www.popa.com.br/>

2

Capítulo



Mapa 25 – Percurso realizado para escoamento dos produtos agrícolas da região na época.
Fonte: Elaborado pela autora.

Escala gráfica

0 8 24 km



Legenda:

- | | | | |
|--|---|---|---|
| ■ Lagoas | ■ Sul de SC | ■ Osório | ■ Estrada de ferro |
| ■ Oceano | ■ Três Cachoeiras | ■ Tramandaí | |
| ■ Serra Geral | ■ Porto Alegre | ■ Palmares do Sul | |

2

Capítulo

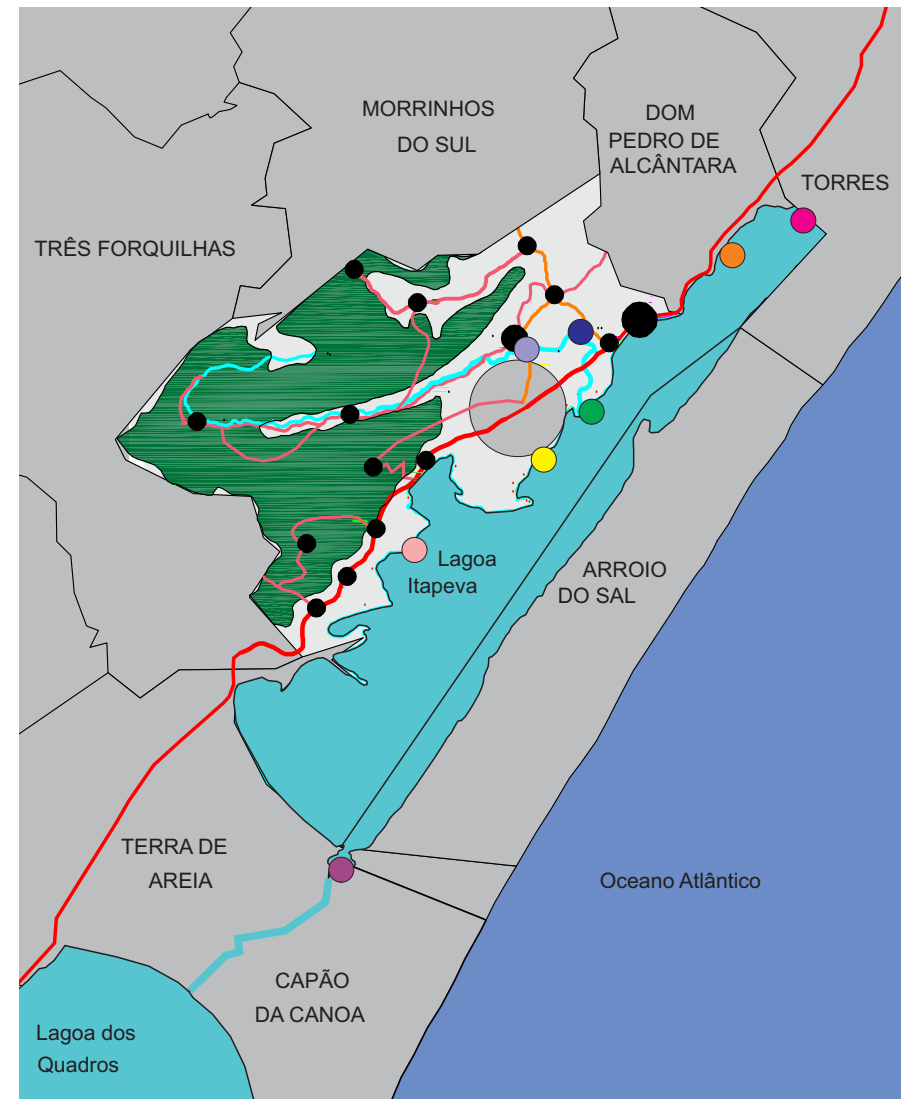
2.1.3 A Lagoa Itapeva e os Portos em Três Cachoeiras

A Lagoa Itapeva está localizada na Bacia do Rio Tramandaí, abrangendo os municípios de Arroio do Sal, Torres, Dom Pedro de Alcântara, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Terra de Areia.

O percurso lacustre utilizado pelos navegadores da região tinha como objetivo o transporte de mercadorias (especialmente a banana, principal produto agrícola da economia do município), até Osório ou Tramandaí, também com destino a região de Porto Alegre. Também eram transportados açúcar mascavo, feijão e álcool, em menores quantidades.

De Osório para a região de Três Cachoeiras também vinham mercadorias, como sal, açúcar branco e querosene, a fim de abastecer os armazéns da região.

Outro uso, além do transporte de



Mapa 26 – Pontos de atracagem na Lagoa Itapeva

Fonte: Autora 2011.

Legenda:

- | | | | |
|-------------------|---------------------|------------------|-------------------|
| ● Porto Estácio | ● Porto Zé Medeiros | ● Porto Cornélio | ● Localidades |
| ● Porto Colônia | ● Porto Late | ● Porto Lajeado | — BR-101 |
| ● Porto Guerreiro | ● Porto Mesquita | ● Sede Municipal | — RS - 494 |
| | | | — Vias Municipais |

Escala gráfica

0 2,5 7,5 km



2 Capítulo



mercadorias era o transporte de passageiros, que começou com os vapores do Estado. Depois os barcos particulares também começaram o transporte de passageiros. Os pontos de partida eram o Porto Guerreiro e o Porto Estácio (porto situado no extremo norte da lagoa, o mais próximo de Torres), com destino também à Osório, Tramandaí, ou Porto Alegre, contando com 36 barcos particulares na região de Três Cachoeiras. Do Porto late, localizado na área de intervenção também partiam passageiros, porém em menor quantidade.

Os navegadores, na época, também eram chamados de “compradores de carga” ou “exportadores”, já que compravam as mercadorias dos produtores da região e vendiam por um preço mais alto em Osório ou Tramandaí. O transporte era feito saindo da Lagoa Itapeva, do Porto late, na região da Lagoa situada entre os dois morros de Três Cachoeiras, e também do Porto Guerreiro, principal Porto na época, situado no Rio Cardoso, que usufruía de maior infra-estrutura. No Porto Guerreiro eram carregados barcos com banana, cachaça e abacaxi, que chegavam de carro-de-boi vindas do Alto Rio do Terra, Morro Azul e Lajeadozinho. Para o Porto late escoava a produção de banana de Três Cachoeiras e parte da produção do Rio do Terra. Na localidade de Lajeadozinho também havia um porto, o Porto Lajeadozinho, que tinha participação nas festividades religiosas, com a Procissão da Embarcação, de onde saíam com barcos enfeitados através do Rio Cardoso, com a imagem de Nossa Senhora,



Figura 27 – Procissão da Embarcação da comunidade de Lajeadozinho, com destino à Lagoa Itapeva.

Fonte: Pascoal Schardosim.

2 Capítulo



Itapeva, voltando em seguida para a Capela.

Relatam esses navegadores que o Porto late era um pequeno porto em pedra natural de aproximadamente uns 15 metros, onde os barcos eram carregados, com cargas de até 10 mil quilos. Os barcos não podiam chegar muito perto da orla, por isso as bananas e outras mercadorias eram levadas até eles por pequenos caíques, seguindo pelo Rio Cornélios, Lagoa dos Quadros, Canal do João Pedro, Lagoa das Malvas, Lagoa Palmital, Lagoa da Pinguela, Canal do Caconde, Lagoa do Peixoto e atual Lagoa Marcelino Ramos em Osório. De lá, as cargas seguiam em direção a Porto Alegre por um trem pequeno até Palmares do Sul, de onde seguiam pela Lagoa do Casamento, Lagoa dos Patos e Rio Guaíba. Para chegar em Tramandaí, outra região de escoamento das mercadorias, o percurso mudava na região da Lagoa das Malvas, de onde se passava pelo Rio do Passo da Lagoa, chegando à Lagoa do Passo.

Relatam os navegadores que certa vez foi carregado tijolo maciço para a construção de um hotel em Arroio do Sal (cidade litorânea). Foram cerca de 8.000 tijolos, que assim como as bananas e outras mercadorias, tiveram que ser levados de caíque até o barco, descarregando em outro pequeno porto na porção leste da lagoa, o Porto Zé Medeiro. Esses “portos” na época, nada mais eram do que pontos de atracagem das embarcações, que eram escolhidos pela profundidade da lagoa, localização e alguma infraestrutura próxima. Poucos deles, como o Porto Guerreiro, possuíam



Figura 28 – Dom José Baréa chegando de barco à Santo Anjo da Guarda em 1948.
Fonte: Biblioteca Municipal.

2 Capítulo

alguma infra-estrutura, contando com espaço construído, depósito de carga, bodega e telefone. Esse trajeto que atravessa a Lagoa transversalmente, em direção à área litorânea, levava cerca de 50 minutos.

As embarcações utilizadas pelos navegadores da região até a década de 50 eram à vela, aproveitando os fortes ventos presentes nas lagoas, que por ventura traziam também alguns imprevistos para os navegadores. Antes da década de 50, embarcações a motor já circulavam pelas lagoas, os chamados “vapores”, embarcações pertencentes ao Estado. Depois desse período, as embarcações particulares a motor foram surgindo.

Com a chegada da rodovia (atual BR- 101), lá pela década de 50, o transporte de mercadorias por meio lacustre e fluvial foi perdendo força, primeiro com o transporte até Osório, já que a nova estrada passava por essa cidade. O transporte lacustre até Tramandaí durou mais algum tempo, já que se trata de uma cidade litorânea, mais distante da BR-101. Eram transportadas frutas nas épocas de veraneio, ótimo negócio para os produtores da região.

As embarcações a motor tiveram uma participação curta nesse tráfego, já que por volta de 1965, o transporte lacustre já era pouco utilizado, devido à construção da rodovia BR-101.



Figura 29 – Dom José Baréa atravessando a Lagoa Itapeva em 1946, junto com o Padre Casara e o barqueiro Mané Alexandre.
Fonte: Biblioteca Municipal.

Capítulo 2

2.2 Uso atual da Lagoa Itapeva

Atualmente o tráfego na Lagoa Itapeva é menos formal, e menos intenso do que em outras épocas, constituído por navegadores que buscam lazer, encontrando paisagens emolduradas pelas montanhas a oeste e as paisagens bucólicas dos rios.

Outro uso é a pesca amadora, mais utilizada pelos moradores da região com o uso de canoas levadas a remos.

A Lagoa Itapeva também é palco da prática de esportes náuticos como *ski*, *wakeboard*, *flyboat* e *banana boat*, praticados por pessoas vindas de outras regiões. Tirando partido do vento apropriado nordeste e sudeste, surgem também os veleiros. Porém, a prática desses esportes ainda é um processo tímido na região.

Atualmente, a existência de várias pontes rodoviárias de pouca altura prejudica os barcos à vela. Alguns veleiros da região têm um mecanismo preparado para baixar o mastro. O assoreamento também limita a navegação de alguns tipos de embarcações. Embarcações com menos de 5 metros podem sofrer dificuldades com as ondas nas lagoas: quando o Nordeste sopra forte, a lagoa fica bem mal humorada.

Atualmente a Lagoa também é usada como destino dos dejetos sanitários do município e de alguns municípios vizinhos.



Figura 30 – Moradores em pesca amadora na Lagoa Itapeva. Disponível em: http://www.popa.com.br/imagens/rio-cardoso_itapeva/index.htm



Figura 31 – Velejador na Lagoa Itapeva. Disponível em: <http://walterhasenack.blogspot.com/2010/01/lagoa-itapeva.html>



Figura 32 – prática de *flyboat* na Lagoa Itapeva. Disponível em: www.youtube.com.br



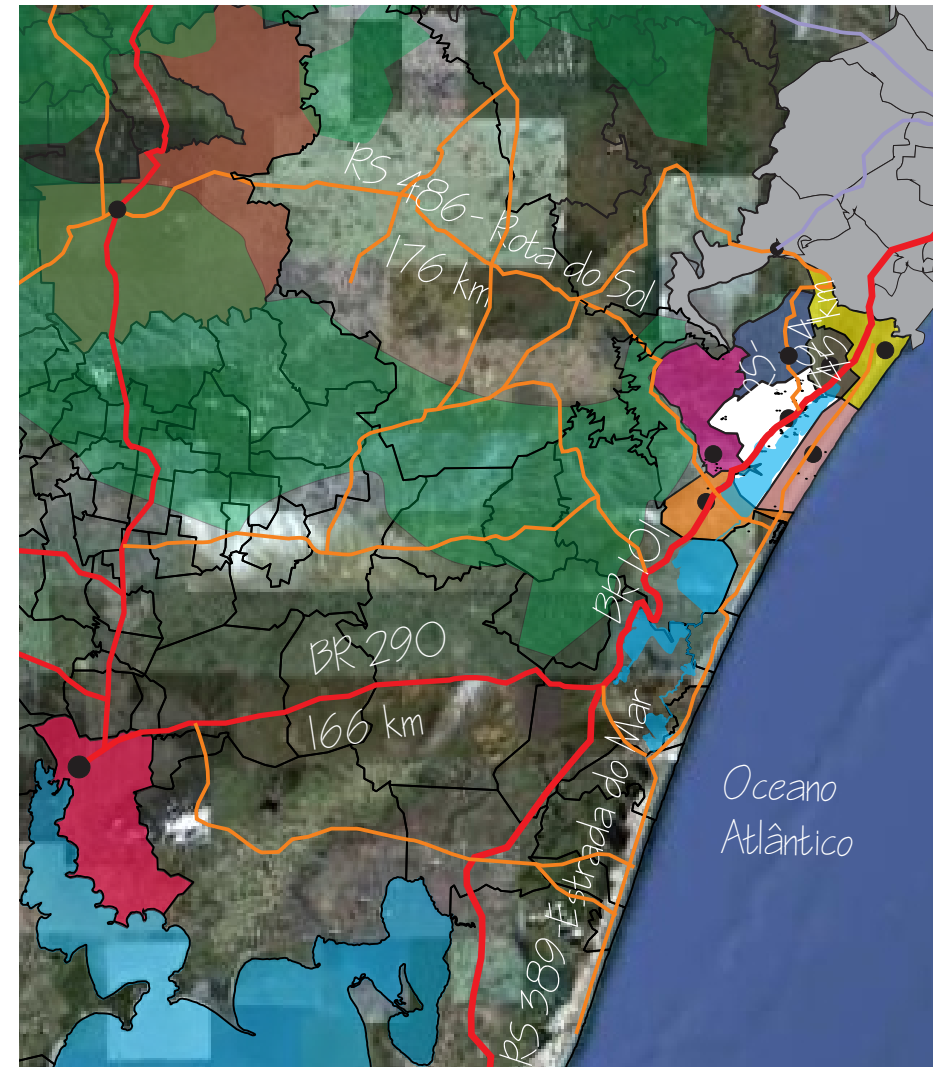
2

Capítulo

2.3 Dados Gerais do Município

2.3.1 Localização

Três Cachoeiras localiza-se no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do sul, na Microrregião de Osório, distante 166 quilômetros de Porto Alegre. Os limites de Três Cachoeiras são: a norte com Morrinhos do Sul, à nordeste com Dom Pedro de Alcântara, à leste Arroio do sal, à sul Terra de Areia e à oeste Três Forquilhas. Atualmente ocupa uma área de 251,06 Km². O Município está localizado às margens da BR 101, no Km 22, via por onde se dá o principal acesso ao município. Outro acesso dá-se pela RS 494 que tem seu início no município e estende-se até Praia Grande/SC, passando pelos municípios de Morrinhos do Sul e Mampituba, chegando ao sul de Santa Catarina. O município encontra a leste a Lagoa Itapeva, que ocupa 44,5% da sua área e a Oeste a Serra Gaúcha. A sede situa-se a 15 m de altitude e possui morros na sua porção oeste que chegam a altitude de 987 metros.



Mapa 33 - Localização do Município de Três Cachoeiras.

Fonte: autora 2011.

Legenda:

Três Cachoeiras	Morrinhos do Sul	Terra de Areia	Santa Catarina	Rodovias federais
Torres	Arroio do Sal	Porto Alegre	Lagoas	Rodovias estaduais
Dom Pedro de Alcântara	Três Forquilhas	Caxias do Sul	Serra Gaúcha	

Capítulo 2

2.3.2 Potencial turístico dos municípios vizinhos

Os municípios vizinhos ao município apresentam atrativos altamente interligados com a questão do turismo rural, turismo de aventura e ecoturismo. São os principais:



Figura 34 – Cascata da Pedra Branca, Três Forquilhas.
Fonte: Arquivo pessoal

01 • Cascata da Pedra Branca

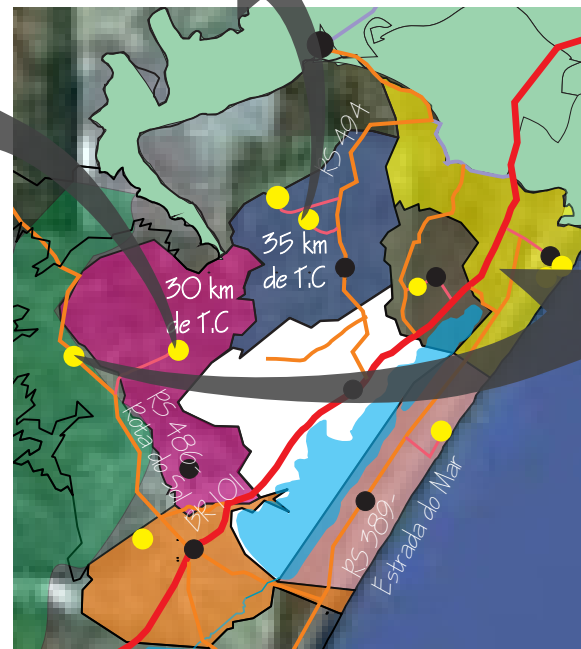
Queda d'água de 110m de altura, formando uma piscina natural própria para banho.



02 • Prática de Paraglider

Rampa na Pedra do Forno, no município de Morrinhos do Sul-RS, local ideal para a prática do esporte.

Figura 35 – Prática de paraplanagem no Morro Azul. Disponível em: <http://novo.fernandopradi.com.br/wordpress/wp-content/gallery/morrinhos-do-sul->



Mapa 36 - Município de Três Cachoeiras e região.
Fonte: autora 2011.



Figura 37 - Área de preservação ambiental Rota do Sol.
Disponível em: <http://blog.rodociclo.com.br/2010/03/o-corre-em-21032010-o-1->

03 • Área de Preservação Ambiental Rota do Sol

É a maior unidade de conservação do Bioma Mata Atlântica no Rio Grande do Sul. Tem como objetivo preservar os recursos hídricos da região, principalmente as nascentes dos rios Tainhas e Três Forquilhas, além de conservar as áreas ocupadas pela floresta.

2

Capítulo



04 •Canyons

Localizado ao pé da Serra Gaúcha, apresenta canyons ainda inexplorados, que exibem um belíssimo visual em meio a vegetação nativa intocada.

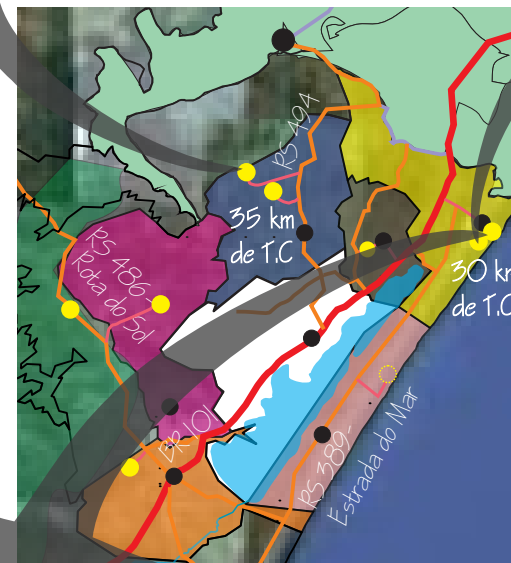
Figura 38 –Canyons na localidade de Morro do Forno.
Fonte: Arquivo pessoal.

05 •Morro do Farol

O primeiro farol foi construído em 1911. O segundo foi construído em 1927. Em 1952, o terceiro. Local ideal para se avistar as belezas naturais da cidade. Lá, podemos ver todas as praias, as falésias, a Lagoa do Violão, as serras, as dunas e a Ilha dos Lobos.



Figura 39 – Morro do Farol - Torres.
Disponível em:
<http://espanholfotos.blogspot.com/2009>



Mapa 40 - Três Cachoeiras e região.

Escala gráfica
0 5 15 km
Legenda:

Três Cachoeiras	Santa Catarina
Torres	Lagoas
Dom Pedro de Alcântara	Serra Gaúcha
Morrinhos do Sul	BR-101
Arroio do Sal	Rodovias estaduais
Três Forquilhas	Sedes dos municípios
Terra de Areia	Atrativo turístico



Figura 41 – Parque da Guarita - Torres.
Disponível em:
<http://espanholfotos.blogspot.com/2009>

06 • Parque Estadual da Guarita

É uma unidade de conservação brasileira, seu bioma é constituído por falésias e ecossistemas costeiros. Possui cerca de 350 hectares. Conta com a Praia da Guarita, porém na sua implantação foram criadas áreas reproduzindo outros ecossistemas

2

Capítulo

07

• Gruta Nossa Senhora de Lourdes

Esculpida pelas águas do mar a milhares de anos, a gruta era escalada por jovens aventureiros para contemplar a bela paisagem. Numa das escaladas, os jovens encontraram uma pequena imagem de Nossa Senhora. Hoje lá existe uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes, tal qual existe na França.

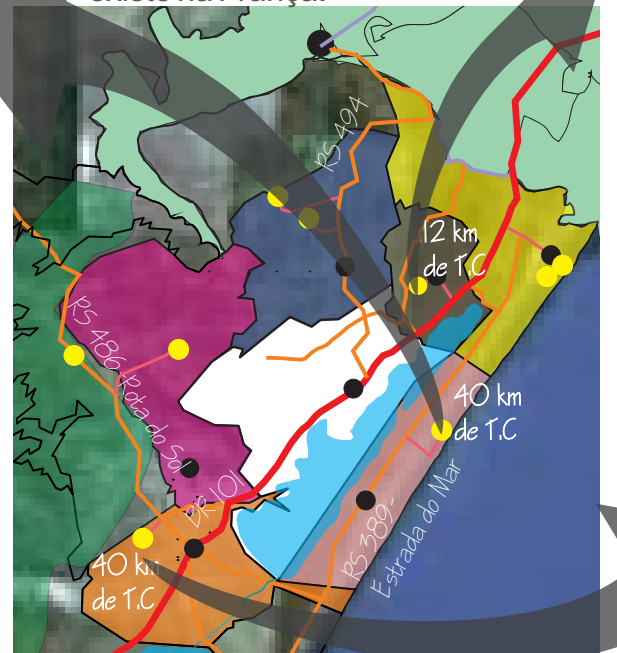


Figura 42 – Parque ecológico Tupançy, em Arroio do Sal. Disponível em: <http://33d.com.br/blog/?p=121>

08

• Parque Ecológico Tupançy

O parque possui duas trilhas principais: a da Lagoa de Banho (duração de meia hora), e da Coronilha (duração de meia hora). O Parque abriga parte da Mata Atlântica, com variada avifauna e flora preservadas. A diversidade biológica é a característica marcante do Parque.



Mapa 43 - Três Cachoeiras e região.

Fonte: autora 2011.

Legenda:

Três Cachoeiras	Santa Catarina
Torres	Lagoas
Dom Pedro de Alcântara	Serra Gaúcha
Morrinhos do Sul	BR-101
Arroio do Sal	Rodovias estaduais
Três Forquilhas	Sedes dos municípios
Terra de Areia	Atrativo turístico

Escala gráfica

0 5 15 km



Figura 44 – Gruta Nossa Senhora de Lourdes, em Dom P. de Alcântara. Disponível em: www.dompedrodealcantara.rs.gov.br/portal1/municipio/

09

• Cachoeira do Ressaco Cachoeira com três quedas. Fica localizado no Ressaco, Vila Sanga Funda.



Figura 45 – Cachoeira do Ressaco, Terra de Areia. Disponível em: <http://www.busatocanoas.com.br/cidades/turismo446.php>

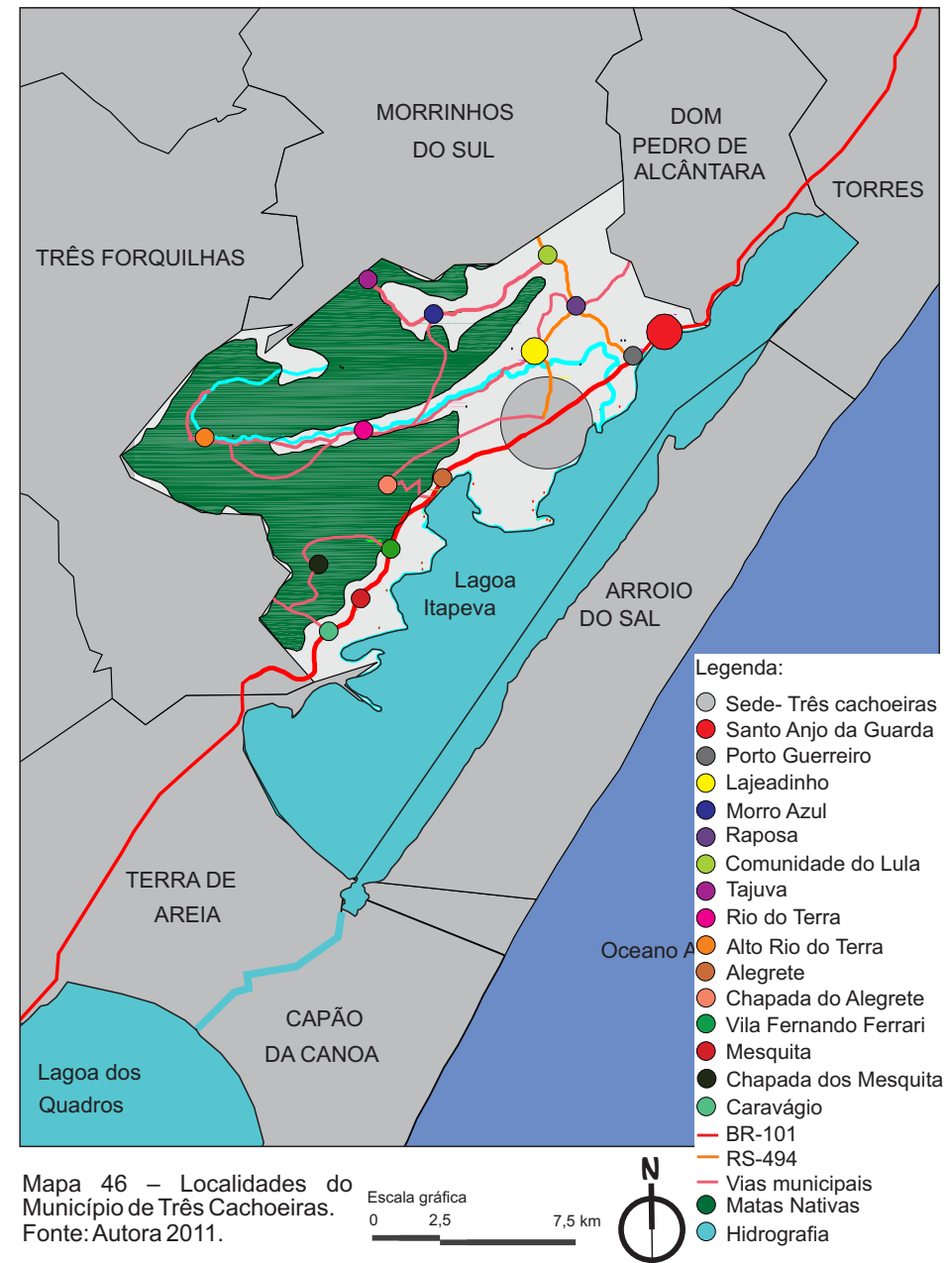
2

Capítulo

2.3.3 Potencial turístico em Três Cachoeiras

O Município conta hoje com a sede, Três Cachoeiras, mais 15 localidades, são elas: Santo Anjo da Guarda, Porto Guerreiro, Lajeadozinho, Rio do Terra, Alegrete, Vila Fernando Ferrari, Mesquitas, Caravágio, Chapada dos Mesquitas; Chapada do Alegrete, Alto Rio do Terra, Raposa, Morro Azul, Tajuva e Comunidade do Lula.

Três Cachoeiras é uma das mais belas regiões do litoral norte gaúcho e vem se preparando para investir no turismo ecológico e turismo de aventura, aproveitando belezas naturais únicas que associam atrações litorâneas com passeios por áreas serranas e por propriedades típicas onde é possível adquirir produtos coloniais e ter contato com a vida pacata e saudável do interior.



2

Capítulo

• Roteiro Vale do Paraíso

A comunidade de Morro Azul, vem destacando-se na modalidade de Turismo Rural.

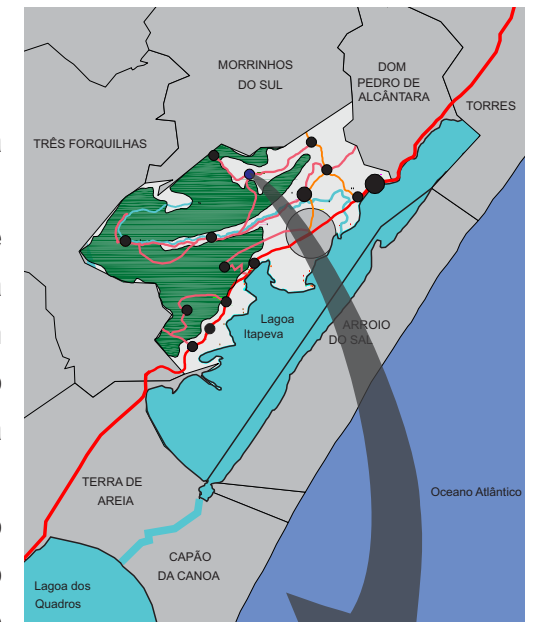
O visitante pode passear por matas nativas da região de Preservação da Mata Atlântica, nadar em águas cristalinas de cima da serra, fazer passeios a cavalo, provar um delicioso café rural, além de visitar engenhos de cachaça e moinhos de água, conhecendo o artesanato típico, hospedando-se em casas coloniais, conhecendo a cultura da região e seus antecedentes históricos.

No passeio, o visitante é acompanhado de um guia da região com o qual poderão ser visitados a Casa de Colonização, a Casa do Filó, o Sítio da Dona Cenira, o Sítio da Dona Lúcia, o artesanato Paraíso das Artes, conhecer o alambique Terceiro Gole, onde é produzido artesanalmente a cachaça e os derivados de cana de açúcar, além do Moinho de Pedra.



Figura 47 - Imagens Morro Azul.

Disponível em: www.casadatialaura.com.br, adaptado pela auttora



Mapa 48 - Localidades de Três Cachoeiras.

Fonte: autora 2011.

Escala gráfica

0 5 15 km

Legenda:

■ Morro Azul ■ Mata Nativa ■ Rodovias estaduais
■ Sede municipal ■ Lagoas e rios ■ Vias municipais
■ Localidades ■ BR-101



Figura 49 - Rota Vale do Paraíso no Morro Azul.

Disponível em: www.casadatialaura.com

2

Capítulo

• Poço das Andorinhas e o Poço dos Morcegos

Localizados na comunidade de Alto Rio do Terra, a área do Poço das Andorinhas e Morcego é uma das mais bonitas e é considerada prioritária para aproveitamento do grande potencial do município.

Essa área está localizada nas escarpas de basalto da Serra Geral, limite com a Planície Costeira do RS, localizada entre as cotas de 400 e 600 metros de altitude acima do nível do mar, e próximo ao Pico mais elevado de Três Cachoeiras, e um dos maiores do Litoral Norte, que é o pico de cotas de 987 metros, na Serra do Retiro.

O Poço das Andorinhas possui um salto de 3,5m e subindo mais um pouco, encontramos o Poço dos Morcegos, com uma queda d'água que forma uma piscina natural em meio às pedras e à natureza. A distância entre um poço e outro é de 1500m, cercados de vegetação e árvores nativas.

São cerca de 5 km de estradas asfaltadas e 13 quilômetros de estrada de chão, a partir da zona urbana do município.

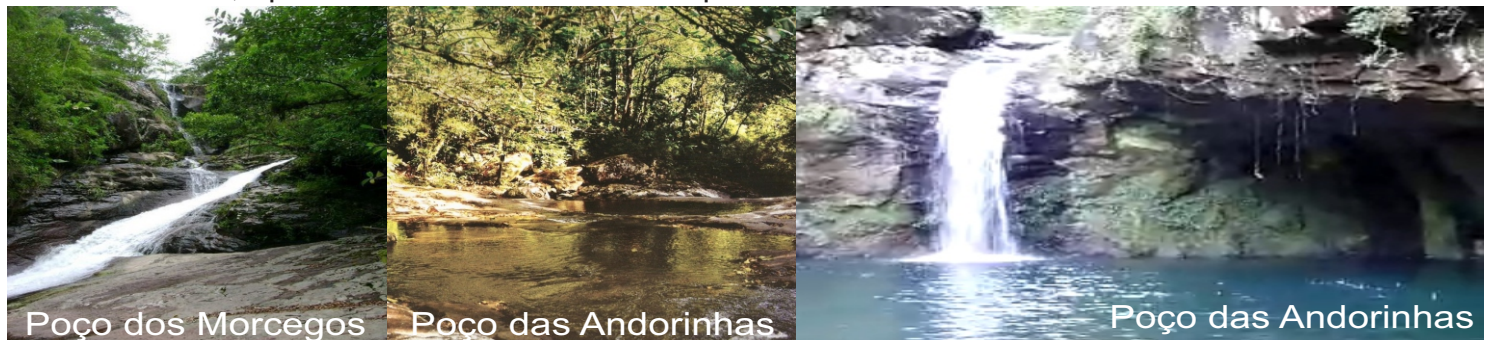
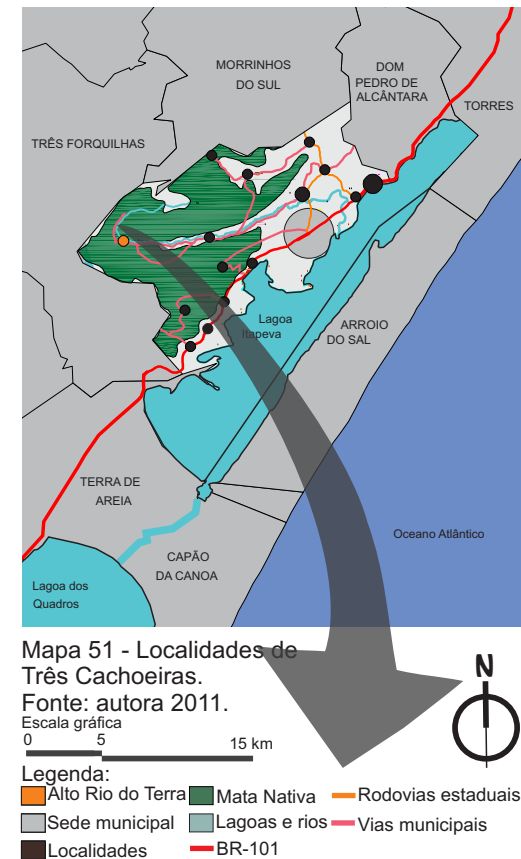


Figura 50 - Poço das Andorinhas e Alto Rio do Terra.
Fonte: Arquivo pessoal e Prefeitura Municipal.

2

Capítulo

• Morro do Oliveirinha

Permite uma visão panorâmica do Município, da região da Lagoa Itapeva, inclusive de outras Lagoas que se interligam a ela e também o visual do mar. Está distante 4 Km da sede do município.



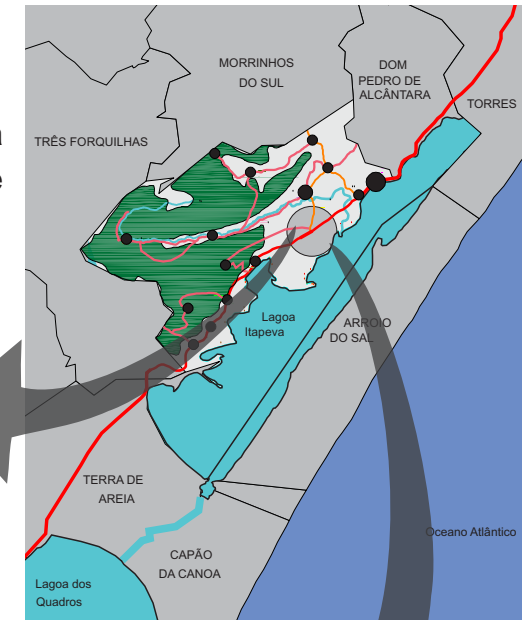
Figura 52 - Visual panorâmico no Morro do Oliveirinha.
Fonte: Arquivo pessoal e Prefeitura Municipal.

• Prainha - Lagoa Itapeva

Mesmo distante do mar os moradores podem usufruir da “prainha”, apropriada para o banho e lazer em geral, muito utilizada pela população nas estações mais quentes. Localizada na sede do município, é um recanto da Lagoa Itapeva, local de muita vegetação e linda paisagem.



Figura 53 - Prainha, área de banho da Lagoa Itapeva na sede de Três Cachoeiras.
Fonte: Arquivo pessoal e Prefeitura Municipal.



Mapa 54 - Localidades de Três Cachoeiras.

Fonte: autora 2011.

Escala gráfica
0 5 15 km

Legenda:

Alto Rio do Terra Mata Nativa Rodovias estaduais
Sede municipal Lagoas e rios Vias municipais
Localidades BR-101

2 Capítulo

2.3.4 Principais eventos do Município

- Festa dos Caminhoneiros e de São Cristóvão

Começou como uma parceria entre o Sindicato dos Agricultores e a comunidade, a cerca de 32 anos atrás. Em 1994, a prefeitura passa a ter maior participação, e passam a ser realizadas festas em parceria com os países do Mercosul. Acontece durante três dias e é realizada na praça da Igreja, envolvendo shows, bailes, shows de fogos de artifício, quermesses, bingo e stands para divulgação do comércio do município, do artesanato e produtos coloniais. Domingo pela manhã ocorre a procissão com a bênção dos motoristas.

- Semana do Município

Ocorre todos os anos desde sua emancipação, em 1988, quando há a realização de eventos que estimulam a participação e integração dos habitantes, são elas:

- Olimpíadas de futsal
- Festival de talentos
- Baile da melhor idade
- Palestras
- Passeio ciclístico temático com premiações para melhor fantasia de bicicleta
- Almoços e Novenas
- Atividades campeiras



Figura 55 - Festa dos caminhoneiros.
Disponível em: <http://www.nilvia13130.com.br/>



Figura 56 - Premiações no Passeio Ciclístico - Semana do Município.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 57 - Olimpíadas de futsal no Município.
Disponível em:
<http://www.centraisuldejornais.com.br/IndexNoticia.asp?idNoticia=40799>



Capítulo 2

- Semana Farroupilha

Relembrando o período de guerra que marcou a história do RS, o município festeja com várias atividades, como por exemplo o Costelão, promovido pelo CTG Taurus da Tradição juntamente com a Prefeitura Municipal. O Costelão integra a programação da Cavalgada da Tradição, considerado o maior evento tradicionalista do Litoral Norte, onde os tradicionalistas percorrem mais de 100 quilômetros, passando por vários municípios. Nasceu da iniciativa de amigos que não puderam participar da cavalgada e resolveram esperar os que foram com quatro costelas. Com doações, o número foi aumentando, tornando essa atividade uma tradição, chegando hoje ao número de 200 costelas (ou 2 toneladas de carne), que chegam a compor um record de maior churrasco feito com doações.

- Feira do livro

Acontece anualmente, com a exposição de livros e a participação dos estudantes do município na elaboração de obras escritas ou gráficas como manifestação para temas relacionados ao município e temas em discussão no mundo.

- Festa do Queijo e do Vinho Morro azul

Realizada anualmente, resgata as raízes da colonização alemã através da gastronomia. Sempre com a presença da tradicional Banda Hopus, banda local.



Figura 58 -Cavalgada em direção ao Costelão. Disponível em: http://chimarraoprosacanto.blogspot.com/2010_09_01_archive.html



Figura 59 - Feira do livro. Fonte: Arquivo pessoal

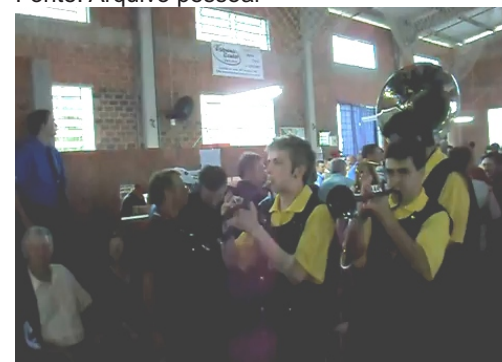


Figura 60 - Festa do Queijo e do Vinho, no Distrito de Morro Azul, Banda Hopus. Disponível em: www.youtube.com.br



Capítulo 2

2.3.5 Dados Econômicos

O comércio, as empresas prestadoras de serviços e a indústria, especialmente de móveis e esquadrias têm significativa participação na vida econômica do município de Três Cachoeiras.

No setor do comércio, existem no município cerca de 150 estabelecimentos, comercializando os mais variados artigos e produtos. Empregam em média cerca de 600 pessoas.

Já o ramo de indústria de móveis e esquadrias projeta Três Cachoeiras a nível estadual e Sul do Brasil. São cerca de 40 indústrias de móveis e esquadrias; 07 serrarias, uma indústria de componentes para calçados, uma de transformação de mandioca em farinha e polvilho, uma fábrica de transformação de banana em pasta, que vende às grandes indústrias para fabricação de chimias e doces. Destaque também para uma empresa montadora de trailer e motorhome.

É tradicionalmente conhecida como a cidade “Terra dos Caminhoneiros”, pelo número expressivo de famílias vinculam sua economia diretamente a atividade dos caminhões, cerca de 1050. Possui uma frota estimada em mil caminhões e 58 empresas de Transporte Rodoviário, que puxam frete por todo o Brasil. Os caminhoneiros estão organizados no Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviário de Três Cachoeiras, criado em 1982. Boa parte do comércio local forma uma estrutura de apoio ao



Distribuição da matriz econômica



Figura 61 - Esquema da matriz econômica do Município.
Fonte: Dados do IBGE, elaborado pela autora.



Figura 62 - Cultivo de banana nas encostas dos morros.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 63 - Paralisação realizada pelos caminhoneiros.
Fonte: Biblioteca Municipal.

2

Capítulo



caminhoneiro quer na condição de proprietário de caminhões, quer na condição de caminhoneiro ou então nos serviços de mecânica, apara barros, postos de combustíveis, acessórios e fábricas de carrocerias, que geram muitos empregos e exportam para outros estados e municípios.

No setor agrícola, predominam as plantações de banana, que começam a surgir por volta de 1915 aproveitando as encostas dos morros, muito deles com mais de 800 metros. Hoje existem cerca de 860 propriedades rurais, sendo a banana a principal cultura que dá a Três Cachoeiras o título de maior produtor de bananas do Rio Grande do Sul. A banana é plantada em 3.500 hectares, por 1.300 famílias.

A segunda cultura é o tomate, com cerca de 200 famílias trabalhando e destaque ainda para o abacaxi, com cerca de 30 hectares e olerícolas (pimentão, repolho, cenoura).

Na pecuária o rebanho bovino de leite e corte é estimado em 9.700 cabeças. Também a produção de aguardente de qualidade vem recebendo apoio, com a organização de associações de produtores. Inicialmente com três associações, formadas por 40 famílias cada uma delas.

2.3.6 Dados Populacionais

A população atual no município é estimada em 10.239 habitantes, de acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2010. Destes aproximadamente 26,5% vivem no meio rural.

Em função de sua colonização, o quadro de povoamento tendo por referência estas quatro tradições étnicas: indígenas, portugueses-açorianos (20%), alemães (60%) e italianos (15%).

A população do município teve um aumento considerável dos anos 1991 a 1996,

Distribuição da população por faixa etária e sexo

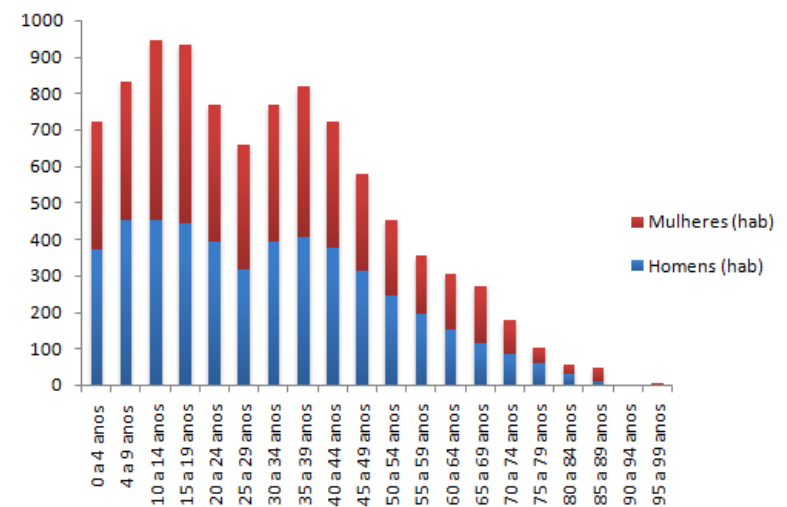


Figura 64 - Distribuição da população por faixa etária e sexo.
Fonte: IBGE, elaborado pela autora.

2

Capítulo

apresentando um crescimento inferior nos levantamentos seguintes, sendo que em 2010, apresentou um pequeno decréscimo de sua população.

Quanto a faixa etária predominante no município percebe-se que é a jovem e a adulta. Com relação ao sexo, há uma maior quantidade de mulheres, porém essa diferença é desprezível, revelando um equilíbrio.

Ano do Censo	População (hab)				
	Urbana	%	Rural	%	Total
1991	-	-	-	-	7.999
1996	-	-	-	-	9.213
2000	4.729	49,7	4.769	50,3	9.498
2004	5.468	54	4.603	46	10.071
2007	-	-	-	-	10.390
2010	7.523	73	2.716	27	10.239

Figura 65 - Tabela mostrando o desenvolvimento populacional do Município de Três Cachoeiras.

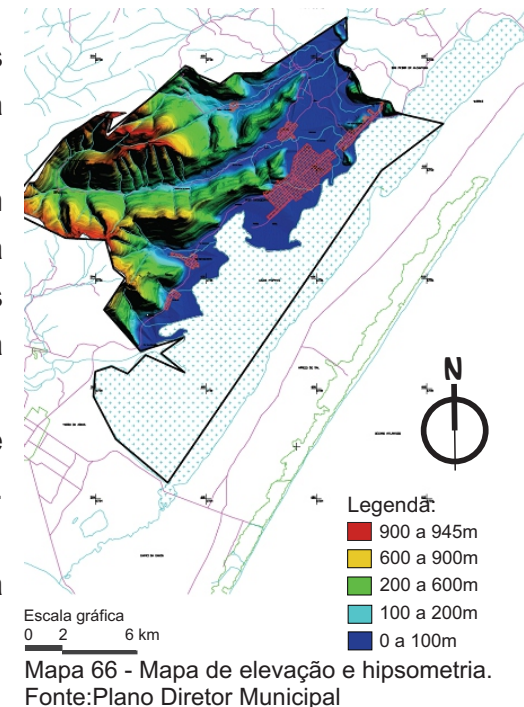
Fonte: IBGE, elaborado pela autora.

2.3.7 Dados Ambientais

Três Cachoeiras apresenta clima ameno-seco, com verões bastante quentes e temperatura ultrapassando os 26°C, e temperatura média anual de 24°C, com precipitação média é de 1600mm.

Os solos possuem características de áreas planas com elevadas montanhas. A altitude varia de 2 metros a 987 metros (cota mais alta). Áreas planas de várzeas constituem 40% e os solos acidentados de montanhas 60%. Três Cachoeiras tem seu bioma caracterizado pela presença de Mata Atlântica e Pampa. Dos 251 km² de área, cerca de 64 km² são compostos por áreas de preservação vegetal, o que corresponde a 24,8% de sua área total. Aproximadamente 41 km² são compostos por vegetação nativa.

A flora nativa do município pertence à denominação da flora da Mata Atlântica. As espécies nativas existentes estão localizadas nos



2 Capítulo

num primeiro momento 64,22% da malha urbana em direção a Lagoa Itapeva. Concluídas estas etapas, irá se buscar novos recursos para atender o restante da área urbana. Na área rural também está sendo desenvolvido um projeto para instalação do sistema individual com Caixa de gordura, fossa séptica, filtro e sumidouro.

Além do problema da contaminação das águas, a questão do desmatamento de áreas nativas para a criação de áreas agrícolas vem comprometendo a mata da região, que pouco a pouco, sem a existência de controle, vão sendo devastadas. A atividade que mais vem comprometendo esta vegetação nativa é a banana, que é plantada geralmente nas encostas dos morros, onde o relevo favorece a drenagem do solo,



Figura 68 - Plantação de banana ocupando as encostas com mata nativa.
Fonte: Prefeitura Municipal.

